

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Juliana da Silva Prado; Yara Gonçalves Carobrez (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Adriana de Fátima Franco; (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: prado.juliana@hotmail.com.br
yaracarobrez@gmail.com

Palavras-chave: Personalidade. Histórico-Cultural. Desenvolvimento Humano.

Os pesquisadores brasileiros de Vigotski (1896-1934) e Leontiev (1903-1979), representantes da Teoria Histórico-Cultural, apresentam uma compreensão histórica da personalidade. Esta teoria se respalda no método materialista histórico dialético de Karl Marx (1818-1883), o qual destaca a importância de se considerar o contexto histórico e social onde o indivíduo está inserido, visto que o homem nasce com potencialidade para se tornar ser humano, mas isto só acontece por meio das relações sociais estabelecidas ao longo de sua vida (MARTINS, 2004).

No entanto, a personalidade é comumente considerada pelo senso comum como algo inerente ao indivíduo, como algo inato, até mesmo herdado e que justifica as ações do sujeito. Concepções deste tipo consideram, de acordo com Martins (2004), que a pessoa nasce com um eixo norteador de suas ações, algo que as justifica, dessa forma, não importa as condições em que o sujeito viva e o que ele faça, pois sua personalidade é tida como imutável, o que imprime a responsabilidade de sucesso ou fracasso inteiramente ao sujeito.

Assim, com esta pesquisa objetivamos analisar como o conceito de personalidade vem sendo estudado nos artigos científicos publicados nas bases de dados do SciELO nos últimos cinco anos; bem como compreender como o conceito de personalidade é apresentado pelos estudiosos de Vigotski e Leontiev. A metodologia de pesquisa utilizada é de natureza teórico-bibliográfica, cuja finalidade, segundo Lakatos (2006), “é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto” (p. 44).

Para tanto, fizemos uma busca de artigos científicos publicados nas bases de dados do SciELO, utilizando o método de pesquisa integrada, com o descritor Personalidade, e encontramos 366 artigos. Nosso critério de exclusão foi selecionar apenas trabalhos publicados a nível nacional, no período de 2008 à 2012, o que restringiu a um total de 136

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

artigos. Dentre todos estes artigos, selecionamos apenas os de psicologia e os relacionados à educação. Este trabalho é um recorte de um Projeto de Iniciação Científica que está em andamento. A partir das leituras na íntegra dos artigos, encontramos uma quantidade expressiva de artigos com aspectos que se repetiam (21 de um total de 55, ou seja, quase 50%). Estes artigos se referem à personalidade como um conjunto de traços, então, devido à predominância desta concepção, aqui fizemos uma análise destes textos, assim como realizamos um levantamento de como a personalidade é concebida na psicologia Histórico-Cultural. Os dados serão apresentados na seguinte estrutura: análise do conceito a partir da Psicologia Histórico – Cultural e apresentação dos resultados encontrados nos artigos investigados.

O homem, na Teoria Histórico-Cultural, é visto como concreto, síntese das relações sociais de produção, não podendo ser tomado de modo abstrato. Por isso, se faz necessário “superar a concepção de que os sujeitos se constituem a si mesmos, por opção individual consciente, pela história de vida pessoal [...], pela herança genética ou por obra do destino” (FACCI; BARROCO; LEONARDO, 2009, p. 128). Então, não podemos considerar a personalidade como algo apartado das relações sociais, fora do histórico de vida do sujeito, pois foi construída ao longo de existência.

A autora, pautada em conceitos de Smirnov et al. (1960), refere-se à três propriedades da personalidade: o temperamento, as capacidades/aptidões e o caráter. Martins (2007) salienta que não deve-se excluir as influências que o biológico (filogenético) exerce sobre a personalidade, considerando-o, inclusive, como uma das propriedades desta. Smirnov et al. (1960) afirmam que o temperamento é de caráter biológico e diz respeito a “traços [...] que sustentam o aspecto dinâmico da atividade psíquica do indivíduo, ou seja, representam seus aspectos mais estáveis, biologicamente arraigados e muitas vezes herdados” (p. 93). Então, podemos compreender que existem, sim, fatores inatos (biológicos), embora estes não sejam, de forma alguma, imutáveis. O temperamento é estreitamente correlacionado com as condições materiais e objetivas de vida, sendo passível de influências ambientais, de educação e de experiências do sujeito para se manifestar, sobrepondo-se o social na constituição da personalidade.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Por meio da leitura dos 55 artigos, selecionamos para esta análise aqueles que descrevem a personalidade por meio de traços, totalizando 21 artigos. A partir da organização dos dados dos artigos selecionados, verificamos que 12 se utilizam do instrumento Big Five para compreender a personalidade e, por ser uma quantia considerável, lhes demos um destaque maior dentre os 21 analisados. Os autores que fazem uso deste modelo são: Alves et al., 2009; Carvalho et al., 2012; Diniz et al., 2010; Flores-Mendoza et al., 2010; Gomes, 2012; Gomes et al., 2012; Magalhães, 2012; Mônico et al., 2011; Nunes et al., 2009; Pimentel et al., 2008; Vasconcelos et al., 2008; Tomaz et al., 2009.

Este modelo compreende a personalidade por meio de um conjunto de traços, que são "predisposições a responder igualmente ou de um modo semelhante a tipos diferentes de estímulos, ou seja, formas constantes e duradouras de reagir ao ambiente" (VASCONCELOS, et al. 2008, p. 57). Assim, os traços de personalidade colaboram para explicitar como a pessoa se comporta, age e reage diariamente.

A questão da definição por traços encontrada nos 21 artigos não aparece de forma homogênea, ou seja, não há uma definição para o que seja traços em todos os textos analisados. Dentre os artigos que utilizam o Modelo Big Five, somente alguns definem o conceito de traços - sendo essa definição pautada na trazida pelo próprio instrumento (a qual expomos acima) -, enquanto a maior parte dos demais artigos assumem este conceito como algo apropriado por todos os leitores.

Nos artigos onde o conceito de personalidade é apresentado ora se ressalta aspectos do comportamento, ora se atribui relevância aos aspectos maturacionais ou ambientais ou ainda à conjugação destes últimos e, por último, em alguns casos, se considera aspectos sociais na constituição da personalidade.

Os resultados apontam para uma compreensão da personalidade como reduzida a aspectos temperamentais, de ordem inata, biológica, e estável. Isto destoa da concepção da personalidade na perspectiva Histórico-Cultural, que não descarta o aspecto biológico, porém, não reduz o indivíduo a ele. Nesta teoria a personalidade é desenvolvida por meio da relação dialética entre o material (incluindo o biológico) e o conjunto de produções sócio-históricas, que, por sua vez, estão em constante mudança, portanto, ela não pode se desenvolver apenas até uma determinada idade. Como apresentado anteriormente, não só a capacidade, mas também o temperamento e o caráter - apesar de seus aspectos mais estáveis - são passíveis de

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

influências do ambiente, da educação, de experiências do sujeito e etc., atuando, lenta e processualmente, na constituição de sua personalidade (MARTINS, 2007).

Portanto, a partir da análise que nos propomos a fazer dos artigos que abordam a personalidade, consideramos que a maioria deles adota uma visão determinista, o que limita e engessa as possibilidades de mudança das características que definem o sujeito, enfatizando um determinado modo de ser e de agir, o desvinculando das influências sociais. Nesta direção, essa pesquisa poderá contribuir para a desmistificação da crença de que o ser humano, desde o nascimento, está fadado a ser de determinada maneira, demonstrando que sua personalidade e modo de ser são construídos e transformados pelas vivências.

Entretanto, esta pesquisa ambicionava uma abrangência maior, porém, recortes foram necessários, o que indica que as concepções trazidas por artigos entre o período de 2008 a 2013 não se reduzem somente às apresentadas. Deste modo, faz-se importante dar-se continuidade ao estudo proposto, de modo a alcançar maiores resultados e possibilitar novas correlações.

Referências

ALVES, M. M.; MENDONZA, C. F. Estabilidade temporal e correlatos desenvolvimentais do traço de neuroticismo em crianças em fase escolar. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 4, p. 807-815, out./dez. 2009.

BARROCO, S. M. S.; FACCI, M. G. D.; LEONARDO, N. S. T. A historicidade na constituição do sujeito: considerações do marxismo e da Psicologia Histórico-Cultural. Em: CANIATO, A. M. P.; FACCI, M. G. D.; TOMANIK, E. A. **A constituição do sujeito e a historicidade**. São Paulo: Editora Alínea, 2009, p. 107-131.

CARVALHO, L. F.; NUNES, M. F. O.; PRIMI, R.; NUNES, C. H. S. S. Evidências desfavoráveis para avaliação da personalidade com um instrumento de 10 ítems. **Paidéia**, v. 22, n. 51, p. 63-71, jan./abr. 2012.

FLORES-MENDOZA, C.; JARDIM, G. L.; ABAD, F. J. RODRIGUES, L. A. Informação geral e atual e sua relação com a inteligência e a personalidade em crianças escolares. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 161-168, abr./jun. 2010.

GOMES, C. M. A. A estrutura fatorial do inventário de características da personalidade. **Estudos de Psicologia**, v. 29, n. 2, p. 209-220, abr./jun. 2012.

GOMES, C. M. A.; GOLINO, H. F. Relações hierárquicas entre os traços amplos do Big Five. **Psicologia, Reflexão e Crítica**, v. 25, n. 3, p. 445-456, 2012.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

MAGALHÃES, M. O. Relações entre tipos de interesse ocupacional e bases psicológicas de comprometimento organizacional. **Psico-USF**, v. 17, n. 1, p. 109-117, jan./abr. 2012.

MARTINS, L. M. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. Campinas: Autores Associados, 2007.

MARTINS, L. M. A natureza histórico-social da personalidade. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 82-99, abr. 2004.

MÔNEGO, B. G.; TEODORO, M. L. M. A teoria triangular do amor de Sternberg e o modelo dos cinco grandes fatores. **Psico-USF**, v. 16, n. 1, p. 97-105, jan./abr. 2011.

PIMENTEL, C. E.; OLIVEIRA, E. D. A Relação da preferência musical com os Cinco Grandes Fatores da Personalidade. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 28, n. 4, p. 696-713, 2008.

TOMAZ, R.; ZANINI, D. S. Personalidade e copin em pacientes com transtornos alimentares e obesidade. **Psicologia, Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 3, p. 447-454, 2009.

VASCONCELOS, T. C.; GOUVEIA, V. V.; PIMENTEL, C. E.; PESSOA, V. S. Condutas Desviantes e Traços de Personalidade: testagem de um modelo causal. **Estudos de Psicologia**, v. 25, n. 1, p. 55-65, jan./mar. 2008.